

GRANDES CORPORAÇÕES DA MINERAÇÃO: FOCOS DE ATUAÇÃO

Introdução

A exemplo da recente megafusão entre a australiana Broken Hill Proprietary (BHP) e a inglesa Billiton, verifica-se que o atual cenário mundial da indústria de mineração registra um forte processo de consolidação, marcado por frequentes e sucessivas fusões e aquisições, favorecendo o surgimento de poderosos grupos mineradores integrados, diversificados e multinacionais. Estas corporações, centradas na exploração de recursos naturais, buscam a maximização de seus resultados através da diversificação de seu portfólio de negócios, produzindo e comercializando várias *commodities* e atuando em vários países.

A estratégia de crescimento destas grandes corporações é abordada no Informe Setorial no. 45.

Procura-se a seguir analisar, especialmente sob o foco da diversificação e da dispersão geográfica de sua produção, o perfil das cinco maiores corporações diversificadas da indústria mineral em valor de mercado, quais sejam Anglo American, Rio Tinto, BHP, Billiton e a brasileira Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). Em relação a BHP e Billiton, que anunciaram em março/2001 a junção de suas atividades, são relatadas as informações anteriores à operação.

Billiton

A origem da Billiton remonta a 1860, quando do início de suas atividades com depósitos de estanho em uma ilha localizada na Oceania, que deu o nome à empresa. Um século depois, em 1970, foi adquirida pelo grupo Royal Dutch Shell, que acelerou seu ritmo de crescimento. Atualmente, o grupo engloba os negócios minerais internacionais adquiridos do Royal Dutch Shell em 1994 e os ativos de metais não preciosos da sul-africana Gencor.

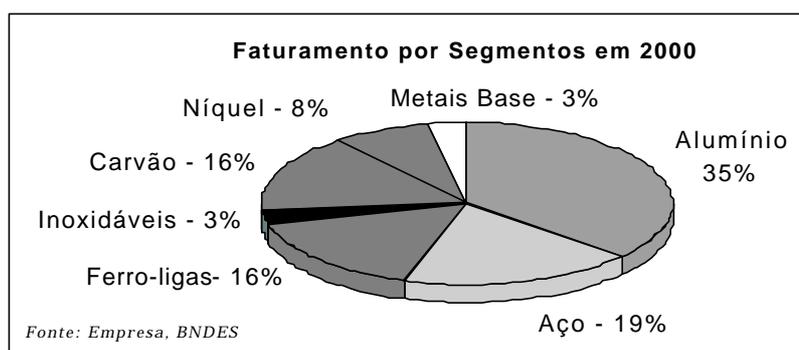
O grupo Billiton, hoje, é um dos maiores produtores de alumínio e o maior exportador de carvão (*thermal coal*), além de controlar a Samancor, produtora integrada líder nos mercados de ferro-cromo e ferro-manganês. Destacam-se ainda suas operações em níquel, representadas pela Queensland Nickel Industries (QNI) -que está entre os 5 maiores produtores de níquel e cobalto no mundo-, e uma participação de 50% em Richard Bay Minerals, o maior produtor de escória de rutilo (dióxido de titânio). Com sede no Reino Unido, o grupo está envolvido em exploração e desenvolvimento de projetos em todo o mundo, mas suas principais operações situam-se na Austrália, Brasil, Colômbia, África do Sul e Suriname, como se observa na tabela a seguir:

Operações da Billiton por Commodity

| Commodity | Operações/Empresas |
|--------------|---|
| Alumínio | • Hillside e Bayside (100%) – Richards Bay, África do Sul Worsley (30%) – Austrália Mozal (47%) – Moçambique Billiton Metais S.A., BMSA (100%) – Brasil Billiton Maatschappij Suriname, BMS (100%) – Suriname |
| Metais Base | • Selbaie (cobre e zinco) – Canadá Pering (100%) (zinco e chumbo) – África do Sul Rio Algom (100%) (cobre e ouro) |
| Níquel | • QNI – está entre os 5 maiores produtores de níquel e cobalto no mundo. Yabulu Refinery (Austrália) e Cerro Matoso S.A. (Colômbia) respondem por 6% da produção global de níquel e 7% da prod. mundial de cobalto |
| Carvão | • Igwe (100%) – Opera 10 minas na África do Sul. Coal Operations Australia Limited (100%) – 2 operações na Austrália. |
| Ferro-ligas | • Samancor (60%) -África do Sul – sócio: Anglo-American (40%) – empresa líder nos mercados de ferro-cromo e ferro-manganês. Operações também na Austrália. Possui ainda participação (33,3%) em produtora de aços inoxidáveis Columbus. |
| Min. Titânio | • Richards Bay Minerals – África do Sul |

Fonte: Empresa, BNDES

Segundo as últimas informações divulgadas pela empresa no balanço anual de 2000 (referentes ao período ago/99 a jul/00), o grupo Billiton registrou um faturamento de US\$ 5,5 bilhões, dos quais US\$ 559 milhões referentes às *joint ventures*. No gráfico ao lado, observa-se a distribuição do total faturado pelos seus principais segmentos de negócios, destacando-se a importância do alumínio.



Apesar de bem espalhada geograficamente, as operações na África do Sul correspondem a 60% de seus ativos operacionais (incluídas as *joint ventures*) e contribuem com a mesma proporção no faturamento do grupo. O principal mercado é a Europa que em 2000 absorveu 39% das vendas, seguido de África do Sul (15%), Sudeste Asiático (13%) e Japão (9%).

Os negócios do grupo no Brasil são dirigidos pela subsidiária integral Billiton Metais S.A. (BMSA) e correspondem às empresas Mineração Rio do Norte (MRN), Alumar e Valesul, que juntas formam uma cadeia integrada de mineração e produção do alumínio. Além disso, a Billiton possui uma importante participação de 7% na Valepar (bloco de controle da CVRD).

Recentemente, em novembro/2000, a Billiton completou a importante aquisição da mineradora canadense Rio Algom Limited, somando aos seus ativos operações de cobre, ouro, urânio, molibdênio e carvão no Canadá, nos Estados Unidos, no Chile e na Argentina.

Rio Tinto

O grupo inglês é formado por Rio Tinto plc e Rio Tinto Limited. Ambas empresas operam como uma única entidade de negócios, com gerenciamento unificado e mesmo *board* de diretores. Isso é resultado da unificação, em dezembro/95, de RTZ Corporation PLC e CRA Limited, que em junho/97 tornaram-se Rio Tinto plc e Rio Tinto Limited respectivamente.

A origem da empresa remonta ao ano de 1873, com a incipiente mineração de cobre em local da Espanha que lhe deu o nome perpetuado até hoje. Já em 1905, incorporou o zinco às suas operações, assim como o estanho e o urânio após 1962. No período 1968/85 foram desenvolvidos significativos negócios em cimento, produtos químicos, petróleo e gás, e produtos manufaturados para as indústrias de construção e automobilística. Entretanto, uma grande revisão na estratégia da corporação em 1987/88 redirecionou o foco da companhia para a mineração e atividades relacionadas, levando a uma série de desinvestimentos e aquisições, dos quais destacam-se a aquisição da maior parte dos negócios minerais da British Petroleum em 1989 e a aquisição em 1993 de Nercó e Cordero (carvão) nos Estados Unidos. Em 1995, uma participação minoritária na mineradora Freeport-McMoRan Copper & Gold foi adquirida juntamente com 40% na expansão potencial da mina de cobre de Grasberg na Indonésia.

Atualmente o grupo Rio Tinto estrutura seu negócio através de seis principais grupos de produtos: alumínio (bauxita, alumina, alumínio), cobre, energia (carvão e urânio), ouro e outros minerais (prata, zinco, níquel, chumbo, molibdênio), minerais industriais (diamantes, boratos, sal, talco, titânio) e minério de ferro.

Grupos de Produtos e Principais Operações

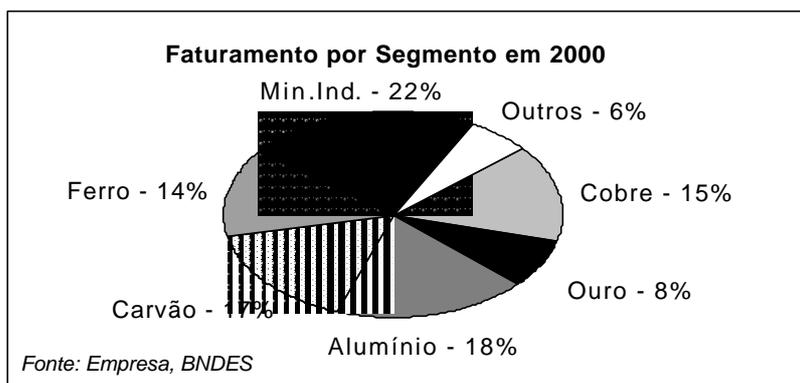
| Grupo | Produto | Operações/Participações |
|------------------------|--------------------|---|
| Cobre | Cobre/Ouro | - Alumbra (25%) – Argentina - Escondida (30%) – Chile - Northparkes (80%) – Austrália - Kennecott Utah Copper (100%) – EUA - Freeport C & G (FCX) (16%) – EUA, Espanha, Indonésia |
| | Cobre | - Palabora mine and smelter (48%) – África do Sul |
| | Cobre/Estanho | - Neves Corvo (49%) – Portugal |
| Ouro & outros minerais | Ouro | - Barneys Canyon (100%) – EUA - Peak (100%) – Austrália |
| | Ouro/Níquel | - Rio Tinto Brasil (100%) – Brasil - Rio Tinto Zimbábue (56%) – Zimbábue |
| | Ouro | - Kelian (90%) – Indonésia - Lihir (16%) – Papua Guiné - Kennecott Minerals (100%) – EUA |
| | Zinco | - Norzink smelter (50%) – Noruega - Zinkgruvan (100%) – Suécia |
| Alumínio | Alumínio | - Anglesey Aluminium smelter (51%) – Reino Unido |
| | Alumínio; Energia | - Comalco (100%) – Itália, Austrália, Nova Zelândia |
| Energia | Carvão | - Coal & Allied (71%) – Austrália - Pacific Coal (100%) – Austrália - Kaltim Prima (50%) – Indonésia - Kennecott Energy & Coal (100%) – EUA |
| | Urânio | - Energy Resources Australia (68%) – Austrália - Rössing (69%) – Namíbia |
| Minerais Industriais | Diamantes | - Argyle Diamonds (60%) – Austrália |
| | Boratos | - Borax (100%) – EUA |
| | Sal | - Dampier Salt (65%) – Austrália |
| | Talco | - Luzenac Europe (99,9%) - Luzenac North America (100%) |
| Minério de Ferro | Dióxido de Titânio | - Rio Tinto Iron & Titanium (RIT) (50/100%) – África do Sul / Canadá |
| | Minério de ferro | - Hamersley (100%) – Austrália - Iron Ore Co. of Canada (56%) – Canadá - Robe River (53%) – Austrália |

Fonte: Empresa, BNDES

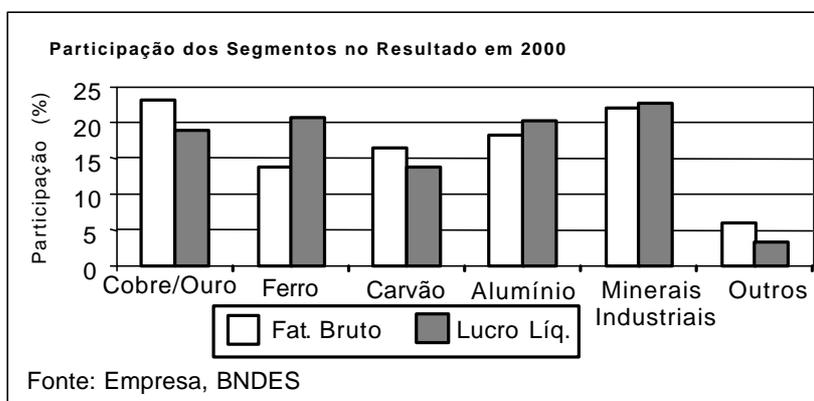
A Rio Tinto é hoje apontada como a terceira maior mineradora do mundo em faturamento, e portanto possui presença significativa nos mercados das principais *commodities*, como observa-se na tabela anterior. Destacam-se os negócios em cobre e ouro, espalhados pelos 5 continentes, incluindo depósitos bastante competitivos como Escondida (Chile), Alumbra (Argentina) e Grasberg (Indonésia).

Em 2000, o grupo atingiu um faturamento bruto de US\$ 9,972 bilhões, bem distribuído entre seus principais segmentos: minerais industriais incluindo diamantes (US\$ 2,204 bilhões), cobre (US\$ 1,528 bilhões), ouro (US\$ 781 bilhões), carvão (US\$ 1,648 bilhões), alumínio (US\$ 1,817 bilhões) e minério de ferro (US\$ 1,385 bilhões).

Nota-se entretanto que, devido às diferentes rentabilidades, alguns segmentos têm sua importância aumentada quando analisa-se o lucro líquido. Destaca-se o segmento minério de ferro que, representando 14% do faturamento do grupo, respondeu por 20,8% do total de US\$ 1,764 bilhão de lucro líquido registrado em 2000.



Ainda em relação ao minério de ferro, até recentemente, os ativos da Rio Tinto resumiam-se à Hamersley Iron, com operações na Austrália. Entretanto, em 2000, a mineradora investiu fortemente em aquisições para reforçar seu posicionamento neste mercado. Foram agregadas as participações na australiana Robe River Iron Assoc. e na Iron Ore Company of Canada, e concluiu-se a sua mais importante operação dos últimos tempos, quando em agosto de 2000, a mineradora inglesa pagou US\$ 1,58 bilhão pela compra da australiana North, terceira maior produtora mundial de minério de ferro.



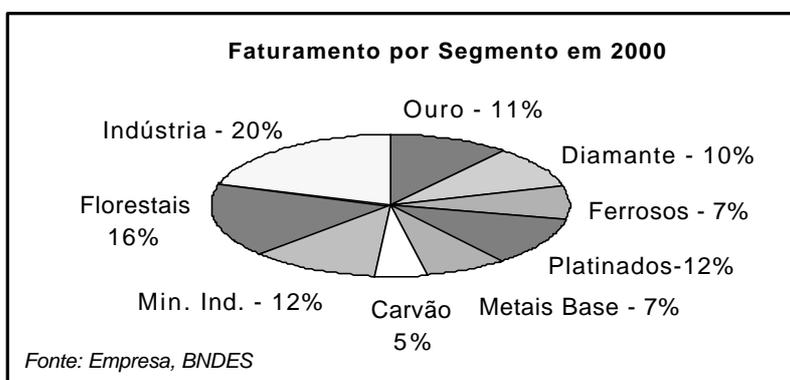
Contudo, a Rio Tinto decidiu vender os ativos da North que não se refiram a minério de ferro e à jazida North Park de cobre e ouro na Austrália. A empresa poderá também manter uma mina de zinco na Suécia para desenvolver processos experimentais.

No Brasil, o grupo opera as unidades de minério de ferro de Corumbá (100%), de níquel de Serra de Fortaleza (100%) e de ouro de Morro do Ouro (51%).

Anglo American

A Anglo American plc atua nos mercados de ouro, platina, diamantes, carvão, metais ferrosos, metais base, minerais industriais e produtos florestais, com operações e desenvolvimento de projetos na África, Europa, Américas e Austrália.

Através de subsidiárias de porte, como a AngloGold (Ouro) e a De Beers (Diamantes), o grupo atingiu um faturamento bruto em 2000 de US\$ 20,6 bilhões, incluindo suas participações em associadas e *joint ventures*. Deste montante, cerca de 37% refere-se a Indústrias (US\$ 4,2 bilhões) e Produtos Florestais (US\$ 3,9 bilhões). Nos negócios minerais, observa-se um portfólio bem balanceado entre as diversas *commodities* produzidas, destacando-se a atuação nos mercados de ouro, diamantes e platinóides.



Em ouro, os interesses da Anglo são representados predominantemente por sua participação de 53,41% na subsidiária (de gestão independente) AngloGold, a maior produtora mundial de ouro. Em janeiro/99, a AngloGold comprou por US\$ 494 milhões os negócios de ouro da Minorco e, em dezembro do mesmo ano, adquiriu a australiana Acacia Resources Limited, agora AngloGold Australasia.

Já em platinóides, o grupo é representado pela subsidiária Anglo Platinum, a maior produtora primária de platinóides, que responde por 41% da oferta mundial do metal. No negócio de diamantes, o grupo De Beers (de gestão independente), do qual a Anglo possui 32,2%, é o maior produtor (em valor) de diamantes no mundo, sendo responsável por aproximadamente 60% do mercado mundial de diamantes brutos. Opera 20 minas em quatro países africanos: África do Sul, Botswana, Namíbia e Tanzânia. O conjunto de metais ferrosos compreende principalmente operações na África do Sul com cromo, manganês, vanádio, aço e inoxidáveis, na Austrália com manganês, no Brasil com nióbio e no Zimbábue com cromo. Ressalte-se a ausência de significativos ativos em minério de ferro. Os metais base englobam operações e projetos de cobre, zinco, níquel e areia na América do Sul, na África, Irlanda e Canadá.

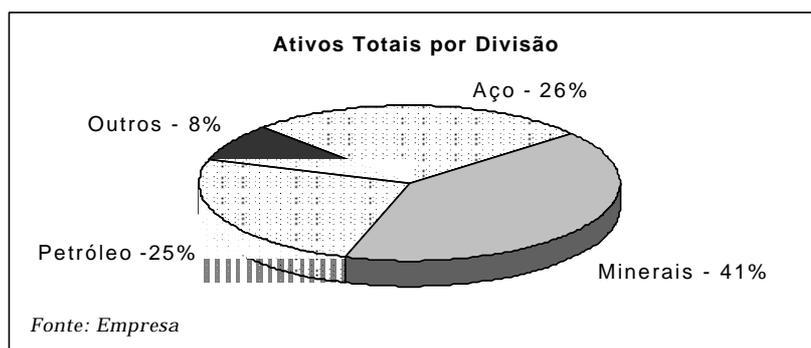
| Principais Operações | |
|---|--|
| Commodity / Empresa | País – Operações/Joint-Ventures/Associações |
| Ouro AngloGold(53,41%) | •África do Sul - Vaal River, Free State, West Wits, Ergo •Estados Unidos - Cripple Creek & Victor (67%), Jerritt Canyon (70%) •Brasil - Morro Velho, Serra Grande (50%) •Argentina - Cerro Vanguardia (46%) Outros – Namíbia, Austrália e Mali |
| Platina Platinum(50,2%) | Anglo •África do Sul - Rustenburg Plat., Bafokeng-Rasimone, Amandelbult UG2, Potgietersrust Plat., Lebowā Plat., Precious Metal, Maandagshoek (50%) |
| DiamantesDe Beers(32,2%) | •África do Sul – Finsch, Kimberley, Koffiefontein, Namaqualand, Premier, Venetia •Namibia - Namdeb (50%) •De Beers Marine •Industrial Diamonds (50%) •Botswana - Orapa (50%), Letlhakane (50%), Jwaneng (50%) |
| CarvãoAnglo Coal(100,0%) | •África do Sul – 11 minas, Richards Bay Coal Terminal •Colombia - Carbones Del Cerrejon (33%), Cerrejon Zona Norte (16.6%) Outros – Australia e Venezuela |
| Metais Base Anglo Base Metals (100%) | •África do Sul - Palabora (29%), Black Mountain, Gamsberg, Namakwa Sands •Botswana – Tati (43.35%), BCL (23%) •Chile - Collahuasi (44%), Mantos Blancos •Brasil – Barro Alto, Salobo (50%), Codemin (90%) •Canada - Hudson Bay •Irlanda – Lisheen (62%) •Australia – Anaconda (26%) Outros – Zâmbia, Namibia, Peru, Congo (DR), Venezuela, Zimbabwe |
| Metais FerrososAnglo Ferrous Metals (100%) | •África do Sul – Samancor (40%), Columbus Stainless (38%), Highveld Steel and Vanadium Corp. (73.96%), Scaw Metals Group, Haggie •Brasil – Catalão (70%) •Australia - Australian Manganese (40%) •Zimbabwe - Zimbabwe Alloys Limited |

Fonte: Empresa, BNDES

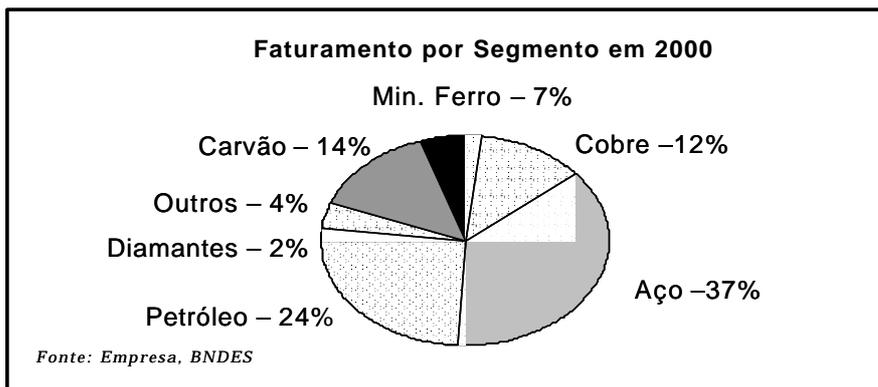
A presença do grupo no Brasil dá-se através de participações acionárias em empresas do seguintes segmentos: níquel, com Codemin (90%) e Barro Alto (100%); nióbio, com a Mineração Catalão (70%); celulose, através da Aracruz (12%); fertilizantes, pela Copebrás (73%); e cobre, onde divide com a CVRD o projeto Salobo.

BHP

O grupo BHP (Broken Hill Proprietary) foi fundado em 1885, a partir de uma mina de prata, chumbo e zinco em Broken Hill, Western New South Wales, Australia. Nos anos seguintes, a empresa desenvolveu-se em território australiano com negócios em minério de ferro e siderurgia. Em 1967, ingressou na indústria do petróleo e, nas décadas de 70 e 80, expandiu seus horizontes atrás de oportunidades, desenvolvendo a mina de cobre de OK Tedi na Papua Guiné e adquirindo, através da compra da Utah International Inc., minas de carvão no Novo México e a mina de cobre de Escondida –um de seus maiores ativos-.



O grupo australiano chega à atualidade com ativos no valor de US\$ 17,5 bilhões e uma receita operacional de US\$ 13,1 bilhões (Junho/2000). Empregando aproximadamente 35.000 pessoas, suas operações envolvem as indústrias de minério de ferro, carvão, cobre, petróleo e gás, diamantes, prata, chumbo, zinco e aço. Em sua estrutura organizacional, a BHP segmenta seus principais negócios em 3 divisões: BHP Petroleum, BHP Steel e BHP Minerals, como se observa no quadro a seguir. Fora do *core*, as atividades de transporte/logística e desenvolvimento tecnológico se destacam. A distribuição do faturamento do grupo está demonstrada no gráfico ao lado. Em relação aos minerais metálicos, observa-se a relevância do cobre e do minério de ferro, que representam respectivamente 12% e 7% de todas as receitas de vendas do grupo. A seguir, são detalhadas as principais operações minerais da BHP.



Principais Operações

| Commodity | Operações |
|--|---|
| Metais Base | • Cannington, Austrália - (prata, chumbo e zinco) |
| Carvão (um dos maiores prod. privados) | • Queensland e New South Wales, Austrália / New Mexico, Estados Unidos / Kalimantan, Indonesia |
| Cobre | • Escondida (57,5%), Chile / OK Tedi (52%), Papua Guiné / Tintaya (100%) |
| Diamantes | • EKATI, Canadá – em associação com De Beers |
| Minério de Ferro | • Jimblebar (100%) - Western Australia / Mt Newman (85%) / Goldsworthy (85%) / Yandi (85%) - Western Australia – associações com Mitsui e Itochu / Samarco (50%) – Brasil |
| HBI | • Port Headland, Western Australia – processo FINMET / Venezuela – joint-venture com Sivena |

Fonte: Empresa, BNDES

A BHP Minerals é o segundo maior produtor mundial de minério de ferro, um dos maiores produtores de carvão e possui a maior mina individual produtora de prata e uma participação de 57,5% em Escondida, a maior mina de cobre do mundo.

No Brasil, a BHP possui uma participação de 50% na mineradora Samarco (parceria com a CVRD), responsável por uma produção de aproximadamente 14 milhões de t/a de minério de ferro.

CVRD

A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) foi fundada em 1º de junho de 1942, com o objetivo de explorar depósitos de minério de ferro situados em Itabira (MG), detendo também o controle da Estrada de Ferro Vitória-Minas, que liga a área de mineração ao Porto de Vitória (ES).

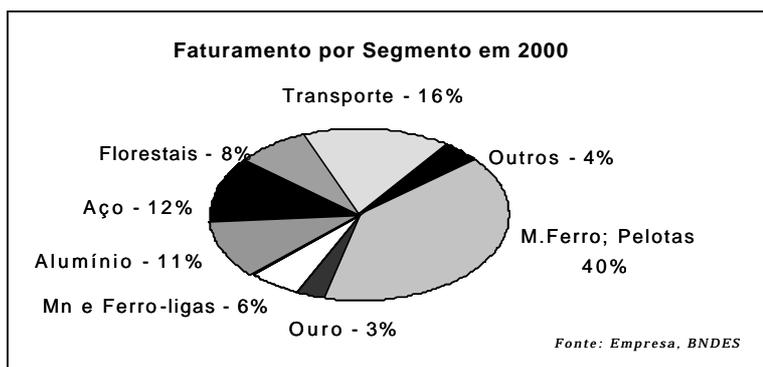
Colaborando para a expansão da empresa foram criadas em 1962 a Docenave, empresa de navegação, e em 1971 a Docegeo, empresa de pesquisa geológica. Com as pesquisas realizadas foram detectados novos depósitos de diversos minerais em vários estados do País, destacando-se as reservas existentes em Carajás, onde se encontra a maior reserva de minério de ferro do mundo com 18 bilhões de toneladas.

Ao longo da década de 70, a CVRD criou uma série de empresas em associação com grupos internacionais para exploração de diversos produtos, como Cenibra (1973), Itabrasco (1973), Nibrasco (1974), Hispanobrás (1974), Albras (1974), MRN (1974), Urucum Mineração (1976) e Alunorte (1978).

Já em 1975, a empresa tornou-se a maior exportadora de minério de ferro do mundo, detentora de 16% do mercado transoceânico do produto. No ano seguinte, tornou-se a maior geradora de divisas do país ao faturar US\$ 717 milhões com a exportação de seus produtos. Na década de 80, a expansão do grupo continuou com o início de várias operações, como Valesul (1982), Minas Serra Geral (1982), Terminal de Carvão (1983), Fazenda Brasileiro (1984), Ferro Carajás (1985), Eletrovale (1985).

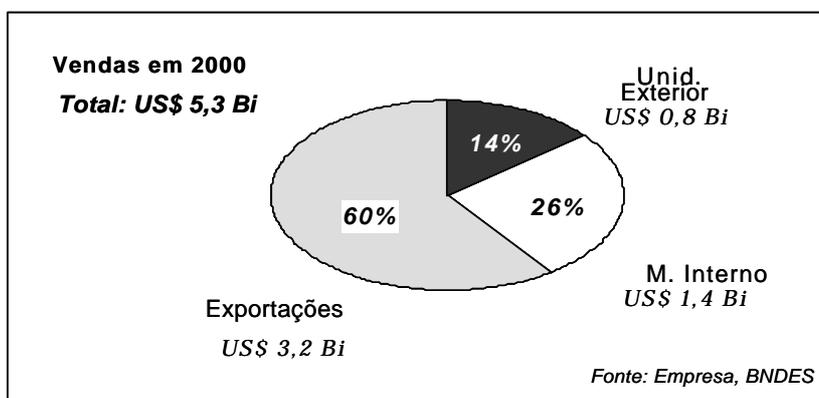
Atualmente, a CVRD é um conglomerado, com receita bruta de R\$ 9,8 bilhões (ou US\$ 5,3 bilhões) em 2000, que atua na pesquisa, mineração e beneficiamento de recursos naturais e em transportes, incluindo a operação de ferrovias, portos e navegação marítima nacional e internacional. Trata-se da maior produtora e exportadora global de minério de ferro e pelotas, seus principais produtos, possuindo um *market share* de 25% no total exportado mundialmente. Além destes, a companhia ainda produz ouro, manganês e outros minerais, detendo também participações em um conjunto de empresas nos setores de siderurgia, alumínio, celulose e papel, fertilizantes e na geração de energia.

No gráfico a seguir, observa-se claramente a importância da *commodity* minério de ferro no faturamento da empresa, através da distribuição de sua receita bruta por segmento de negócio.



O minério de ferro é uma das *commodities* de maior atratividade no cenário atual da mineração mundial. Seus produtores têm obtido boas margens operacionais. Além disso, por ser mais negociado através de contratos de longo prazo, é um produto que não está tão exposto a fortes oscilações de preço como ocorre com as *commodities* comumente negociadas em bolsas. Ressalta-se, entretanto que os grandes grupos mineradores têm buscado não concentrar-se fortemente em um segmento, como forma de reduzir riscos.

A CVRD tem quase a totalidade de suas operações concentradas no território brasileiro, com grande volume de exportações. As unidades localizadas no exterior, representadas por RDME, RDP, GIIC, Seamar e California Steel, contribuem com 14% do faturamento do grupo, como observa-se no gráfico a seguir.



A seguir são listadas as principais operações do grupo:

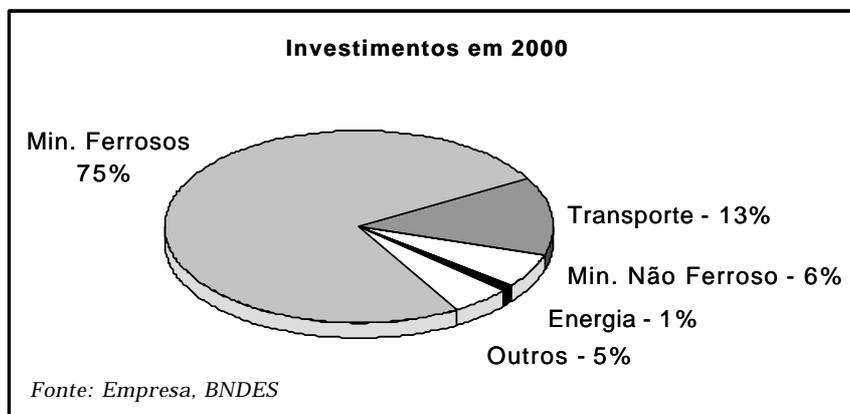
Principais Operações da CVRD por Segmento

| Commodity | Operações/Empresas |
|-----------------------------|--|
| Minério de Ferro | • Mina de Carajás – Pará Minas Sul, Mina MSG e Samitri (99%) – Minas Gerais Samarco (50%) – Espírito Santo Hispanobrás (51%), Nibrasco (51%), Itabasco (51%), Kobrasco (50%) e Pelotizadora CVRD – Espírito Santo GIIC - Bahrein |
| Alumínio | • MRN (40%), Albras (51%) e Alunorte (49%) – Pará Valesul (54%) – Rio de Janeiro |
| Cobre/Ouro | • Mina de Salobo (50%), Alemão, Cristalino e Sossego (49%) – Pará |
| Magnésio, Potássio e Caulim | • PPSA (76%) e Mina do Azul – Pará Mina de Potássio – Sergipe Mina Urucum (100%) – Mato Grosso do Sul |
| Ferro-ligas e Manganês | • CPFL (94%) – Minas Gerais SIBRA (98%) – Bahia RDME (100%) – França |
| Ouro | • Igarapé Bahia – Pará Almas – Tocantins Fazenda Brasileiro – Bahia Caeté e Itabira – Minas Gerais |
| Aço | • Usiminas (11%) – Minas Gerais Siderar (5%) – Argentina California Steel (50%) – EUA |
| Celulose e Fertilizantes | • Cenibra (51%) e FRD (100%) – Minas Gerais Fosfértil (11%) – Minas Gerais |

Fonte: Empresa, BNDES

Em 2000, a CVRD decidiu reestruturar seu portfólio de negócios, objetivando reforçar seu foco estratégico nas atividades de mineração e logística. Para tal, buscou consolidar sua liderança no minério de ferro, adquirindo participações acionárias na Samarco (50%), GIIC (50%), Samitri (99,3%) e Socoimex (100%), além de planejar desfazer-se de suas posições em siderurgia e papel e celulose. Estas aquisições, no valor total de US\$ 850,2 milhões, representaram 53% dos investimentos totais do grupo em 2000, que atingiram o recorde de US\$ 1,6 bilhão.

Em siderurgia, a empresa se desfez da participação na Açominas e pretende fazer o mesmo na Usiminas. Além disso, completou em março de 2001, o processo de descruzamento das participações acionárias com a CSN. A única participação a ser mantida é a CST, com quem a CVRD mantém contratos de longo prazo para fornecimento de minério de ferro.



Em fevereiro de 2001, a CVRD vendeu sua participação na Bahia Sul Celulose S.A. (Bahia Sul) para a Companhia Suzano de Papel e Celulose (Suzano), numa operação de US\$ 320 milhões. Mesmo com a venda da Bahia Sul, ainda detém 51,48% do capital total da Celulose Nipo-Brasileira S.A. (Cenibra), uma sociedade com a Japan Brazil Paper and Pulp Resources; 85% do capital total da Celmar S.A. Indústria de Papel e Celulose (Celmar), em sociedade com a Nissho Iwai Corporation (NIC); e 99,85% do capital total da Florestas Rio Doce (FRD). As negociações para a saída da CVRD destas empresas ainda estão em curso.

A companhia está reavaliando as atividades de transporte realizadas pela sua controlada DOCENAVE. A CVRD detém 99,42% do capital total da DOCENAVE e indiretamente 100% do capital da SEAMAR, subsidiária integral da DOCENAVE, uma das companhias líderes de transporte marítimo da América Latina, particularmente do setor de granel seco. A DOCENAVE além de operações com transporte de granéis atua nos setores de transporte de contêineres e operações de apoio portuário.

Finalmente observa-se que, além da consolidada posição no mercado de minério de ferro, a CVRD dispõe hoje de relevantes recursos minerais e competências operacionais que contribuem na obtenção de vantagens competitivas e reforçam seu posicionamento como player mundial.

Ressalte-se a possibilidade de agregação de valor à produção de minério de ferro através da produção de placas, com demanda aquecida no mercado internacional. Destaca-se também que, além da continuidade das pesquisas e desenvolvimento de projetos minerais, os desinvestimentos programados pela empresa devem se converter em novas aquisições de negócios minerais em operação, traduzindo-se assim na rápida obtenção de *market share* em mercados rentáveis onde a empresa ainda atua timidamente.

Ficha Técnica:

Maria Lúcia Amarante de Andrade – Gerente

Luiz Maurício da S. Cunha – Economista

Guilherme Tavares Gandra – Engenheiro

Caio Cesar Ribeiro – Estagiário

Editoração: GESIS/AO2

Tel: (021) 277-7184/ 277-6891

Fax: (021) 240-3504

A GESET3 agradece a colaboração do estagiário Leonardo de Moura Perdigão Pamplona do DEPAN2/AO2